

# PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS E CONFIDÊNCIAS<sup>1</sup>

*Promotion and Communication in Health: Experiences and Confidences*

Neusa Beatriz Barcelos de Farias<sup>2</sup>

Cristianne Maria Famer Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo narrar, através de um relato de experiência, minha vivência durante a participação na elaboração e apresentação, como extensionista voluntária nos programas *Saúde na Comunidade* e *Programa Quartas Intenções: um encontro real com seus amigos imaginários* da Rádio Comunitária AMORB-FM, em Porto Alegre (RS).

Através do Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio*, realizado em uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Habitacional Rubem Berta (AMORB). Estes programas radiofônicos, realizados semanalmente, têm um enfoque na promoção, na educação e na prevenção em saúde e visam atingir a comunidade em geral, variando os temas para que múltiplos atores e interesses sejam contemplados. Além disso, por meio do debate, é possível aumentar o conhecimento sobre saúde, seus determinantes e condicionantes; reconhecer a saúde como direito; e possibilitar a troca de conhecimentos entre os profissionais de saúde e a população, entre outros benefícios.

A partir deste Projeto de Extensão, pode-se verificar, ainda, o quanto um programa de rádio é capaz de contribuir para a melhoria da saúde das pessoas, sejam elas participantes ou ouvintes.

**Palavras-chave:** Rádio Comunitária, Comunicação em Saúde, Promoção da Saúde

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, que será apresentado à Revista Espaço para a Saúde – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESCO), de Londrina, PR.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>3</sup> Orientadora, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## INTRODUÇÃO

A comunicação comunitária é de extrema importância para o fortalecimento da participação social que é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Amparado por um conceito ampliado de saúde, o SUS foi criado, em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros (PORTAL DA SAÚDE, 2013).

Dentro deste contexto, as rádios comunitárias podem contribuir na criação de estratégias para ampliar o controle social, pois o ouvinte/usuário pode participar e dar seu depoimento sobre os diferentes assuntos tratados nos programas, desfrutando de seu direito de expressão.

Os programas sobre saúde têm como um possível efeito o empoderamento de seus participantes, esclarecendo dúvidas sobre saúde, implicando-os em uma ação mais participativa, permitindo que possam agir em prol de mudanças sociais e ambientais positivas, e estabelecendo relações interpessoais entre todos os envolvidos. Ao mesmo tempo, a participação dos ouvintes/usuários contribui para que os programas continuem no ar, veiculando informação e proporcionando diversão.

Minha participação nos programas sobre saúde na Rádio Comunitária do Rubem Berta, AMORB-FM, nos anos de 2011 e 2012, só foi possível através do Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio*<sup>4</sup> que me permitiu aprender sobre o funcionamento de um programa popular de rádio, contribuindo muito na minha formação acadêmica e possibilitando verificar que existem diversas maneiras de prevenção e promoção da saúde e que a atuação em um programa de rádio é uma delas.

---

<sup>4</sup> Ação de Extensão implantada em 2011 (e vigente até o momento), coordenada pela Prof. Dra. Cristianne Maria Famer Rocha e pela médica Renata Pekelman, e realizada na interface das áreas de saúde e comunicação, junto aos Programas da Rádio Comunitária da Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB-FM), cujo foco é a promoção e a educação em saúde.

A justificativa para elaboração deste artigo se dá pelo meu interesse com relação à comunicação comunitária, devido ao fato de eu ser moradora do Bairro Rubem Berta há mais de quarenta anos, ter acompanhado toda a ocupação do Conjunto Habitacional Rubem Berta e pela importância sociocultural das ações de promoção, prevenção e educação em saúde por parte da Rádio Comunitária, através dos programas *Saúde na Comunidade* e *Quartas Intenções: um encontro real com seus amigos imaginários*. Assim, tenho aqui o objetivo de narrar, através de um relato de experiência, minha vivência durante a participação na elaboração e apresentação, como extensionista voluntária nos programas já citados da Rádio Comunitária AMORB-FM, em Porto Alegre (RS).

## **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

A comunicação é a forma de expressarmos nossas vontades, valores, sentimentos e juízos e é um direito de todos. Para que haja comunicação, deve ser utilizada uma linguagem adequada e comum entre os atores envolvidos no processo. São protagonistas da comunicação social aqueles que exercem o direito de se comunicar (GIRARDI & JACOBUS, 2009). Em uma rádio comunitária, o uso de um vocabulário acessível e de uso cotidiano, sem marcas de linguagem técnica deste ou daquele campo do conhecimento, é essencial para o sucesso da informação e da comunicação e seus participantes e ouvintes tornam-se os personagens principais neste contexto.

Para Teixeira (2004), os processos de informação e comunicação em saúde têm importância crítica e estratégica porque podem influenciar a avaliação que os usuários fazem da qualidade dos cuidados que recebem, tornando os ouvintes/usuários figuras de destaque neste processo, ampliando sua visão com relação ao atendimento oferecido.

(...) O grande “perigo” das rádios comunitárias está na cidadania que ela faz despertar no ouvinte, ao promover a troca de papéis: de ouvinte, o cidadão passa a falante e os mandões locais (...) de falantes a ouvintes. (...) (PERUZZO, 1998, p.7)

E no SUS não há de ser diferente, pois uma população empoderada tem consciência de seus direitos e cidadania e, conseqüentemente, pode reivindicar melhores condições de atendimento. Daí a relevância de um programa de rádio popular que incentiva a participação da comunidade e que abre a possibilidade de troca de saberes entre profissionais, estudantes e usuários do Sistema para capacitarem indivíduos através de uma ação coletiva; para que atuem nos espaços privilegiados de decisões, com consciência dos direitos que possuem e que passam a agir por mudanças sociais e ambientais positivas, implicando em uma ação participativa.

## **O BAIRRO RUBEM BERTA**

Segundo dados constantes no Observatório de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul (ObservaPoa), o Bairro Rubem Berta, situado no limite norte da cidade, faz divisa com o município de Alvorada e, ao sul, com o Bairro Sarandi. Foi criado e delimitado pela Lei Municipal nº 3159 de 09 de julho de 1968. Atualmente, é o bairro mais populoso da capital, contando com mais de 87 mil habitantes (OBSERVAPOA, 2013).

Ainda segundo informações constantes no Observa POA, a zona norte da capital, até o início do século XX, era uma região agropastoril, com sua economia baseada na venda de leite. Os minifúndios dominavam a paisagem e também abasteciam a área central. A incorporação da zona norte como área urbana de Porto Alegre foi reflexo do crescimento e desenvolvimento industrial e comercial da Capital, tornando a região do Rubem Berta densamente habitada a partir da década de 1960, constituindo-se o bairro a partir de mais de vinte vilas e grandes conjuntos habitacionais.

O crescimento da região ocorreu através da ocupação de loteamentos de diferentes iniciativas: poder público, iniciativa privada, invasões e áreas de ocupações mistas, com parte do loteamento organizado, e com parte constituída por ocupação irregular (OBSERVAPOA, 2013). Segundo informações de um integrante da Associação Comunitária do Rubem Berta, em conversa informal, somente a Conjunto Habitacional Rubem Berta tem cerca de 35 mil moradores.

As vilas que compõem atualmente o Bairro Rubem Berta são: Nova Gleba, Santa Rosa, Dois Diques, Pôr do sol, João Paris, Fraternidade, Beco dos Maias, Nova Santa Rosa (ex Vila Ramos), Páscoa, São Borja, União, Paris, Dutra Jardim, Diamantina, Varig, Alexandrina, Max Gueiss e o Parque Santa Fé, além dos conjuntos habitacionais Fernando Ferrari, Guapuruvu, Parque dos Maias, Rubem Berta e Ícaro. Os moradores do Rubem Berta são, em sua maioria, pessoas de classe média baixa, oriundos de outras regiões periféricas da capital e de cidades do interior do Estado. O adensamento populacional fez com que os habitantes do Bairro se mobilizassem em associações comunitárias para garantir moradia e condições de infraestrutura. Dentre as Associações, destaca-se a AMORB, que foi criada em 23 de novembro de 1987 (OBSERVAPOA, 2013). Rubem Berta é um bairro residencial, dispendo de pequeno comércio de abastecimento, como supermercados, farmácias, lojas diversificadas, etc.

O Conjunto Habitacional Rubem Berta caracteriza-se por possuir aspectos de vulnerabilidade social e pode ser entendido como um local onde há condição de risco e carência e onde residem pessoas com baixo poder aquisitivo, suscetíveis à violência urbana. Talvez, por este motivo a população se mobilize para realizar atividades culturais voltadas à juventude.

Uma importante ação cultural que acontece no Bairro é o projeto *Cohab é Só Rap*, que nasceu a partir da iniciativa da própria comunidade. Tal projeto objetiva “integrar os jovens em um movimento cultural que desenvolva a cidadania e incentive a consciência crítica social”, bem como estimule o desenvolvimento sociocultural da juventude do Bairro, aumentando a autoestima de seus moradores e conseqüentemente, promovendo a saúde dos mesmos (PMPA, 2013).

O *Festival de Rap* é realizado anualmente, pelos jovens do Rubem Berta, apoiados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através das Secretarias da Juventude, Cultura e Saúde e por parceiros particulares. O evento ocorre ao ar livre, na principal avenida do Bairro (Av. Adelino Ferreira Jardim), onde é montada uma tenda. É aberto ao público em geral, recebe cerca de dez mil pessoas, e conta com performances de DJs, apresentações musicais com artistas, além de intervenções de teatro, circo, dança de rua e grafite (PMPA, 2013):

O RAP - Rhithm and Poesy, no português Ritmo & Poesia, é a trilha sonora do movimento. Interpretado pelo MC (Mestre de Cerimônias), o Rap tem diferentes vertentes e suas letras variam de protesto contra política, repressão, baseada em preconceitos por parte da sociedade, polícia e Estado. Fala de amor, fatos que as pessoas vivenciam em bairros pobres, relata sobre crimes e drogas e a REALIDADE SEM MAQUIAGEM. É tão comum encontrarmos contrastes nas letras de diferentes países, quanto é possível notar semelhanças de realidade cantada. Essas variações dependem da região e do estilo de vida de quem o faz. Os valores da sociedade são contestados nitidamente. (FÁBRICA DE PENSAMENTOS, 2013)

## **A RÁDIO AMORB-FM**

A Rádio AMORB-FM funciona nas dependências da Associação Comunitária do Bairro Rubem Berta. Em 1987, a partir de um grande movimento popular, ocorreu a ocupação de imóveis inacabados em razão da falência de uma construtora que realizava a edificação da Cohab Rubem Berta, fato que transformou o local em esqueletos de cimento abandonados. Muitas pessoas que tinham sido sorteadas para receberem suas moradias estavam impacientes ao ver os 3.712 apartamentos totalmente esquecidos. A população resolveu então ocupar os imóveis e assumir a responsabilidade pela conclusão das obras. Após a ocupação, surgiu a necessidade de organização desta comunidade, que acreditava que a união facilitaria a negociação com os órgãos públicos resistentes à ocupação. Foi então que a Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB) surgiu e conta com uma história de lutas e conquistas, dentre elas, a criação da Rádio Comunitária AMORB-FM (PEKELMAN, et al., 2009).

A Rádio Comunitária AMORB-FM surge como uma demanda da comunidade da Cohab Rubem Berta. Essa Rádio Comunitária, sintonizada na frequência 87.9 FM, iniciou suas atividades em novembro de 2007, após 10 anos de luta junto ao Ministério das Telecomunicações, para legalizar sua atuação. Desde então, a emissora passou a se constituir em um espaço de integração da comunidade local, bem como de desconstrução da imagem predominantemente negativa e

estereotipada do Bairro, produzida a partir da mídia massiva um lugar de tráfico, violência, drogadição e pobreza.

Conforme Artigo 1º da Lei nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998<sup>5</sup> denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço. A rádio comunitária que é geralmente, um espaço de integração e interação com a comunidade local, assume papel de destaque na disseminação de informações, sendo importante para a transmissão de conhecimentos de saúde.

As rádios comunitárias, no entanto, têm inúmeras limitações para seu funcionamento, tais como: a falta de apoiadores; a baixa potência e sua pequena área de cobertura, o que limita sua audiência apenas aos bairros adjacentes. Ao mesmo tempo, no caso da Rádio AMORB-FM, melhorias estão sendo alcançadas gradualmente, para que a população local conheça e participe cada vez mais de sua programação, inclusive se responsabilizando pela criação e execução de novos programas, pois essa é a principal potencialidade das rádios comunitárias – promover a comunidade (PEKELMAN, et al., 2009).

As instalações da Rádio são adequadas, possuem os equipamentos necessários para a transmissão dos Programas, porém o espaço físico é limitado e, durante a realização de alguns programas, não há lugar para todos os participantes que ficam escutando os mesmos pela caixa de som do lado de fora do estúdio. Entretanto, segundo informações de uma participante de um dos programas da Rádio AMORB-FM, a ambiência será melhorada e o estúdio será aumentado.

Com relação à audiência dos Programas (em particular daqueles voltados para a saúde), foi realizada através do Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio* uma pesquisa de opinião<sup>6</sup> justamente para verificar junto à população local quais os assuntos relativos à saúde que a comunidade gostaria que fossem abordados e também saber se os integrantes da comunidade ouvem a Rádio e o Programa

---

<sup>5</sup> Lei nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998 – Lei das Rádios comunitárias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm)

<sup>6</sup> A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário constituído de perguntas abertas e fechada junto aos moradores das adjacências da AMORB, com um total aproximado de quatrocentos moradores, em novembro de 2012.

*Saúde na Comunidade*. Os resultados da pesquisa demonstraram que em torno de 63% dos entrevistados não ouvem a Rádio e mais ou menos 70% não ouvem o Programa. Ainda assim, muitos opinaram sobre os assuntos que gostariam de ouvir e os mais solicitados foram: diabetes, hipertensão, aids/DSTs, saúde da criança, câncer, sexualidade/gravidez adolescência, drogas lícitas e ilícitas, alimentação etc.

Pelo exposto, se dá meu interesse em divulgar e dar maior visibilidade aos Programas da Rádio AMORB-FM, uma importante “ferramenta” de promoção de saúde.

## **OS PROGRAMAS SAÚDE NA COMUNIDADE E QUARTAS INTENÇÕES**

O Programa *Saúde na Comunidade* está no ar desde abril de 2009 e é executado por um grupo de profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rubem Berta e dos Programas de Residência Médica e Multiprofissional do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Ele é realizado, desde o seu princípio, sob a coordenação de uma médica da UBS Rubem Berta (PEKELMAN et al., 2009).

Este Programa, que é veiculado semanalmente às quintas-feiras, das 10h às 11h<sup>7</sup> a partir de transmissão ao vivo, é estruturado a partir do planejamento de pautas antecipadamente. Seu objetivo principal é produzir uma programação educativa, isto é, não essencialmente jornalística ou meramente cultural, pois busca levar informações sobre saúde à população do Bairro Rubem Berta, que dificilmente chegam através das mídias comerciais massivas. São temas de relevância para esta comunidade, sem o compromisso de venda da última novidade tecnológica, como se vê em programas que comumente tratam sobre saúde em emissoras comerciais.

Talvez se considere que o compromisso de uma rádio comunitária é, em primeiro lugar, com a própria comunidade, na construção de suas identidades e características culturais (PEKELMANN, et al., 2009). Os temas pautados em cada

---

<sup>7</sup> No período em que participei do Programa, nos anos de 2011 e 2012, ele ocorria nas quartas-feiras, no mesmo horário.

edição semanal são debatidos com enfoque na Promoção, na Educação e na Prevenção em Saúde.

Promover saúde é educar para a autonomia, como ensinado por Paulo Freire (2002), é tocar nas diferentes dimensões humanas, é considerar a afetividade, a amorosidade e a capacidade criadora e a busca da felicidade como igualmente relevantes e como indissociáveis das demais dimensões. Por isso, a Promoção da Saúde é vivencial e é colada ao sentido de viver e aos saberes acumulados tanto pela ciência quanto pelas tradições culturais locais e universais. A Promoção da Saúde trabalha a mobilização comunitária, que tenta romper o individualismo que se tornou uma das principais características das sociedades modernas. A Promoção da Saúde atua no fortalecimento da ação comunitária, compartilhando os saberes técnicos e saberes populares e criando condições para a construção de estratégias que têm se mostrado eficazes na abordagem dos problemas de saúde. Mobilização que se posiciona a favor da vida e se conecta aos movimentos globais a favor do desenvolvimento humano. (BRASIL, 2002).

A Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde foi realizada em Ottawa (Canadá) em 1986. Esta Conferência foi, antes de tudo, uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública, e a partir daí foi elaborada a Carta de Ottawa, na qual define Promoção de Saúde como:

[...] o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente [...]. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global [...]. (OMS, 1986, p.1)

A ideia central do Programa é apresentar e discutir temas de saúde, em seu conceito ampliado, que sejam relevantes à realidade sócio sanitária local.

A cada semana, o roteiro é construído coletivamente, contando com uma variedade de elementos tanto no formato quanto na estrutura do mesmo: entrevistas com convidados, bate-papo entre os apresentadores, momentos para responder

dúvidas dos ouvintes, dicas de saúde, momentos culturais e musicais. Os programas semanais e a definição das temáticas são organizados mensalmente.

Segundo Pekelman, et al (2009, p.6), os principais objetivos do Programa são:

- Informar a comunidade do Bairro Rubem Berta e adjacências sobre temas relevantes para a prevenção de agravos e promoção da saúde;
- Promover o SUS e suas diretrizes;
- Contar com a participação da comunidade na proposição e execução dos programas;
- Discutir as questões clínico-sanitárias relevantes para a região;
- Criar um espaço para desenvolver habilidades na área de educação popular e comunicação em saúde na Residência de Saúde da Família e Comunidade/GHC;
- Apresentar o projeto da rádio nas Unidades de Saúde (US) do GHC, refletindo sobre como essas US trabalham os temas “Comunicação em Saúde” e “Tecnologias de Informação em Saúde”;
- Dar oportunidade à difusão de ideias, de culturas, tradições e hábitos sociais da comunidade na saúde.

São esses objetivos que vêm orientando a estrutura do *Saúde na Comunidade*. Em relação aos temas discutidos, a principal preocupação é que eles estejam ligados com as problemáticas reais da população. Alguns dos temas abordados no Programa, ao longo do tempo, foram: conceito de saúde; princípios do SUS; tuberculose; dengue; planejamento familiar; asma; os conselhos de saúde como instrumentos de controle social; espiritualidade e saúde; hipertensão arterial sistêmica; plantas medicinais; alimentação saudável; sexualidade; saúde da população negra, entre outros (PEKELMAN, et al, 2009, p. 6).

Além da participação da Médica da US do Bairro que coordena o programa *Saúde na Comunidade*, há a colaboração de residentes do GHC e de outros trabalhadores da Unidade, que auxiliam muito na falta de algum convidado. Quando isto ocorre, altera-se a pauta do dia e transforma-se o tema para que se preencha a lacuna com um assunto não menos interessante. Dentre os trabalhadores da

Unidade, há uma profissional que comparece com maior frequência e que, com sua habilidade em falar e seu conhecimento técnico, muito contribui: a nutricionista. Neste sentido, fica evidente que é a participação e a colaboração de todos que faz a diferença.

O Programa, normalmente, tem três blocos, que são divididos por um intervalo de aproximadamente 3 minutos construído como um espaço para expressão musical. No primeiro bloco é apresentado o momento cultural, com a declamação de uma poesia que tenha alguma relação com o tema do dia. Depois, são apresentados os participantes e convidado(s) e o tema para os ouvintes e, após estes dois blocos, se iniciam os debates e discussões a respeito do mesmo. Nos blocos que seguem, o tema principal é sempre retomado, com o convite para que a comunidade participe e faça perguntas ou comentários, através do telefone da Rádio. Em cada bloco, se busca incentivar os ouvintes a darem a sua opinião, trazerem novas questões sobre o tema, apresentarem as realidades do local, colaborarem com o enriquecimento do Programa e participarem por telefone ou pessoalmente da programação. Os Programas são gravados e disponibilizados em outros momentos pela rádio e pela internet em um blog criado para maior aproximação dos ouvintes com os temas<sup>8</sup>.

Neste Programa, comecei colaborando na definição das pautas e na preparação do tema a ser debatido. Inicialmente, durante o *Saúde na Comunidade*, “entrava muda e saía calada”, devido ao nervosismo, mas com o passar do tempo fui me desinibindo e passei a ler os poemas de abertura e, posteriormente, debatendo com os convidados.

Já em outra oportunidade, durante meu estágio curricular obrigatório com foco em promoção da saúde, realizado de março a julho de 2013, no Chalé da Cultura do GHC<sup>9</sup>, tive a oportunidade de participar também do Programa *Quartas Intenções: um encontro real com seus amigos imaginários*, que ocorre semanalmente, às terças-feiras, das 13h às 16h, e que entrou no ar em maio de

---

<sup>8</sup> O Blog do Programa *Saúde na Comunidade* é: [www.programasaudenacomunidade.blogspot.com.br](http://www.programasaudenacomunidade.blogspot.com.br)

<sup>9</sup> Chalé da Cultura do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)  
Localização: Av. Francisco Trein, 596 – Bairro Cristo Redentor – Porto Alegre (Pátio Interno do Hospital N.Sra. Conceição). Inaugurado em 22/03/2010, faz parte do Núcleo Operativo Cultural do Serviço de Saúde Comunitária do GHC. O Chalé da Cultura oferece várias atividades culturais gratuitas a usuários do Hospital e comunidade em geral.

2010. Este Programa também faz parte do Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio* já referido, e tem um formato diferenciado do programa *Saúde na Comunidade*, já que os participantes e os apresentadores são usuários de serviços de atenção psicossocial. Nele, a temática fundamental é a saúde mental e seu objetivo é promover a inclusão social e a inserção comunitária dos próprios usuários.

Durante o Programa, os participantes debatem sobre diversos temas de sua escolha, tocam instrumentos musicais e cantam, sem que exista um roteiro prévio. É notável a potência que existe no Programa *Quartas Intenções*, quando os usuários explanam suas ideias sobre a vida e sobre as condições de tratamento dentro dos serviços disponíveis através do SUS. A possibilidade de expressão destes usuários fortalece um poder de comunicação que se expande para outros lugares, inclusive reverberando em seus próprios tratamentos: passam a ser mais responsáveis por si mesmos, assumindo o cuidado antes exercido somente pelos profissionais/trabalhadores dos serviços de saúde.

O Programa *Quartas Intenções* é aberto para a comunidade em geral e para trabalhadores e usuários de saúde que tenham interesse em participar e expressar suas opiniões sobre variados assuntos escolhidos coletivamente pelos participantes do Programa a cada semana. Seus temas são extremamente atuais e diferenciados como, por exemplo: copa do mundo, reforma psiquiátrica, amor, espiritualidade, dia dos namorados, dia das mães, medo, etc. A cada edição do *Quartas Intenções*, o tema principal é debatido em três blocos separados por músicas. Os programas recebem, normalmente, músicos de diferentes estilos.

Para a execução dos Programas *Saúde na Comunidade* e *Quartas Intenções* são necessárias, além da aparelhagem técnica disponibilizada pela AMORB-FM, outras ferramentas, tais como: reuniões semanais de preparação de pautas e organização dos Programas; a busca da opinião popular em relação aos principais interesses no que diz respeito aos temas de saúde; a preparação da aparelhagem de som para que os Programas sejam colocados no ar; a apresentação e a coordenação dos Programas.

Conforme mencionado por Oliveira Neto e Pinheiro (2013), a reprodução do linguajar técnico hegemônico em saúde pelos médicos é uma constante, entretanto

quando vão falar em um ambiente de rádio comunitária são impulsionados a utilizar uma linguagem menos técnica e formal, e passar a usar termos mais populares que sejam de fácil compreensão aos ouvintes. Por isso, apesar do Programa *Saúde na Comunidade* ser executado por uma médica e ter convidados especializados na área da saúde, busca-se através do diálogo informal, em forma de roda de conversa, levar à comunidade local informações compreensíveis sobre saúde que possam contribuir com a promoção e a prevenção em saúde. E é notável, por parte da “âncora” do Programa e dos convidados, este esforço, o que muito me animou em dele participar.

### **MINHAS VIVÊNCIAS E CONFIDÊNCIAS DURANTE O PROJETO DE EXTENSÃO NAS ONDAS DO RÁDIO**

Um homem que tem algo a dizer e não encontra ouvintes, está em má situação. Mas pior ainda estão os ouvintes, que não encontram quem tenha algo a dizer-lhes. (BRECHT, 1973, p.6)

Tenho 50 e poucos anos, sou graduanda do último semestre do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Este Curso me oportunizou várias experiências na área da saúde, com a qual nunca havia tido contato profissionalmente a não ser quando frequentei dois anos do Curso de Serviço Social, que abandonei por motivos financeiros. No decorrer do Bacharelado em Saúde Coletiva, tive oportunidade de participar de diferentes atividades e projetos que foram muito importantes na minha formação, tais como: o Projeto PET Conexões de Saberes<sup>10</sup>, Projeto Ver-Sus-Brasil<sup>11</sup> 10º Congresso Abrasco<sup>12</sup>, entre outros. Além destes, foi o Projeto *Nas Ondas do Rádio*, objeto desse relato de experiência, que me permitiu vivenciar o Bairro Rubem Berta como uma profissional de saúde em formação, para além de uma moradora da própria comunidade.

---

<sup>10</sup> Programa de Educação Tutorial – Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturnos que é desenvolvido por um grupo de estudantes dos Cursos de Odontologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Psicologia e coordenado por uma tutora, Profa. Dra. Izabella Barison Matos, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem por objetivo desenvolver atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar.

<sup>11</sup> Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, financiado pelo Ministério da Saúde, do qual participei em 2012, em Porto Alegre, RS.

<sup>12</sup> 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Porto Alegre, RS, no ano de 2012.

A experiência de atuar em um espaço pouco valorizado nas ações de saúde (aquele da promoção) obriga aos participantes dos Programas *Saúde na Comunidade* e *Quartas Intenções* a refletirem sobre a importância de um Projeto como este<sup>13</sup>, que está permitindo a integração entre a Universidade (acadêmicos e docentes), os serviços de saúde (e seus trabalhadores) e a comunidade do Bairro Rubem Berta.

Minha trajetória no Projeto *Nas Ondas do Rádio: Comunicação em Saúde na Rádio AMORB/FM*, se deu no período de maio de 2011 a dezembro de 2012 e foi de grande valia na minha formação acadêmica, pois propiciou o meu contato com a Comunicação em Saúde como possibilidade para o exercício de ações de Promoção da Saúde.

Quando recebi o convite para participar deste Projeto, fiquei apreensiva, pois sempre tive dificuldades de me comunicar em público e ainda mais sabendo que teria muitas pessoas ouvindo o que eu iria falar na Rádio. Vencidos os medos e os receios iniciais, tive nesse Projeto uma das melhores experiências de minha formação.

Vivenciei muitas experiências novas e importantes durante os Programas, acompanhei entrevistas dos convidados em rodas de conversa que tratavam de assuntos como tabagismo, voz e ruído, hanseníase, conselhos de saúde, vigilância sanitária, saúde mental, gripe *Influenza*, conferências de saúde, saúde bucal, doação de órgãos, descriminalização das drogas, desenvolvimento infantil, transexualidade, diabetes, hipertensão arterial, saúde da mulher, saúde do idoso, entre outros.

Ainda lembro e, ao recordar, me alegro, com o que vi e senti nos primeiros dias de participação nos programas da Rádio, principalmente no Programa *Quartas Intenções* que é muito divertido, onde os participantes conversam informalmente e são os protagonistas dentro do Programa, o que reforça sua autoestima e confiança.

---

<sup>13</sup> O Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio* tem buscado a construção de um espaço de prática da comunicação em saúde diferenciado, em que discentes, trabalhadores, docentes e comunidade participam ativamente na produção e realização dos Programas citados, de tal forma que, ao desenvolver tais atividades, produzam novos conhecimentos, em inter-relação com a área da saúde, possibilitando a interação dos diferentes atores na busca da superação de uma situação de vulnerabilidade social.

A partir do Projeto, as equipes que atuam nos dois Programas têm buscado ampliar a sua inserção no cotidiano da comunidade do Bairro Rubem Berta, através da utilização de blogs e de redes sociais<sup>14</sup>, para difundir as experiências e apresentar as atividades desenvolvidas, assim como disponibilizar as gravações dos Programas, com espaços para sugestões, comentários e participação da comunidade.

Penso, entretanto, que é necessário um maior conhecimento do público ouvinte, divulgar mais os Programas e estabelecer interações com a população, e buscar saber de seus interesses, provocar reflexões nos usuários/ouvintes, ampliar os horizontes, entender a saúde como uma das dimensões da vida.

Através desses Programas, a Rádio AMORB-FM e os profissionais dos serviços de saúde neles envolvidos buscam criar, junto à comunidade ouvinte, contribuições para pensar a saúde, fortalecendo a autonomia e o empoderamento das comunidades.

No Programa *Saúde na Comunidade*, o que me deixa bem triste é a baixa ou quase nenhuma participação da comunidade local no Programa, que é aberto à visitação e o telefone é disponibilizado para perguntas e contribuições, o que raramente acontece. Quando ocorria de alguém ligar, era muito festejado, e todos ficavam na expectativa, mas nestas raras vezes ou ocorriam problemas técnicos e não conseguíamos ouvir, ou era ligação relacionada à Associação de Moradores que funciona no mesmo local da Rádio. Eu, quando não podia ir ao Programa, ligava de casa fazendo perguntas aos convidados, na tentativa de estimular outros ouvintes a participarem.

Porém, também vivemos (eu e os demais participantes) momentos de alegria, quando em uma ocasião uma ouvinte ligou e parabenizou pelo Programa, dizendo que ouvia sempre e que era muito bom, pois tirava dúvidas sobre os problemas de saúde. Ela fez perguntas sobre o assunto em pauta e contribuiu

---

<sup>14</sup> Blog "Saúde na Comunidade": [www.programasaudenacomunidade.blogspot.com.br](http://www.programasaudenacomunidade.blogspot.com.br); Blog Associação dos Moradores do Bairro Rubem Berta : [www.amorbrubemberta.blogspot.com.br](http://www.amorbrubemberta.blogspot.com.br);

Twitcam "Quartas Intenções": <http://twitcam.livestream.com/user/quartasintencoes>;

Facebook "Quartas Intenções": [www.facebook.com/quartas.intencoes.3](http://www.facebook.com/quartas.intencoes.3).

fazendo sugestões. Sua participação transformou nosso dia e comemoramos muito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta minha trajetória como estudante, encontrei pessoas que me estimularam, mas também encontrei algumas que me marcaram negativamente, e que disseram coisas do tipo: “Tu faz faculdade só para ver os meninos!” ou “o que esta velha quer estudando nesta idade?”. Isto tudo serviu para aumentar minha determinação. E com relação à experiência na Rádio não foi diferente. Algumas pessoas diziam: “Para que serve participar de um Programa como este?”. No início, eu mesma pensava se realmente tinham relevância os Programas realizados para a comunidade. Entretanto, com o decorrer do tempo, comecei a ver a importância de programas que tratam sobre saúde em uma rádio comunitária, foi uma excelente experiência, pois através deste Projeto de Extensão, tive contato com um ambiente que desconhecia e que não tinha ideia o quanto um programa de rádio pode contribuir para a saúde das pessoas, sejam participantes ou ouvintes.

O que me deixa muito triste é a baixa participação da comunidade, demonstrando a necessidade de uma maior divulgação e envolvimento da mesma, pois a rádio comunitária concorre com as mídias comerciais, que predominam como meios de informação e entretenimento. Esta é uma das fragilidades encontradas, pois o fator primordial em uma rádio comunitária é a participação efetiva da comunidade.

Não posso deixar de salientar a obstinação e persistência da Coordenadora do *Saúde na Comunidade*, a médica Renata Pekelman, que continua colocando o Programa no ar há vários anos e o quanto as parcerias da universidade, residentes e profissionais da saúde são cruciais para que os Programas sigam atingindo a comunidade para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

A participação nos Programas da Rádio AMORB-FM me fez crescer muito como futura profissional de Saúde Coletiva, que tem por vocação a Promoção da Saúde e que busca o bem estar dos menos privilegiados. Estes Programas

proporcionam uma integração entre os envolvidos, são o resultado de um trabalho de equipe com a finalidade de propiciar a produção de saúde através da comunicação, passando informações aos ouvintes e contribuindo para uma melhor convivência social dos que neles atuam.

A principal consequência, para mim, atuando nestes Programas, foi a desinibição, fazendo com que eu me sinta mais preparada e segura ao falar em público. Conheci profissionais comprometidos com a saúde da população, usuários e pessoas da comunidade capazes e fortalecidas com a participação nos Programas. Jamais os esquecerei. Hoje, confio mais no meu potencial para apresentação de trabalhos e toda esta experiência veio a enriquecer meu aprendizado acadêmico e de vida pessoal.

Ao finalizar, quero registrar que acredito na potencialidade que têm os Programas da Rádio e o Projeto de Extensão *Nas Ondas do Rádio*, pois durante minha vivência foi notável a contribuição na melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Aproveito, enfim, para compartilhar com os leitores que chegaram até aqui, um dos aprendizados que tive com a participação nos Programas: a escrita de poemas. Finalizo, então, com dois poemas criados e lidos por mim durante a abertura de um dos Programas *Saúde na Comunidade*:

### **RÁDIO COMUNITÁRIA**

*A Rádio Comunitária,  
tem uma missão social,  
promover a inclusão  
e a saúde da população.  
comunicar com liberdade,  
respeitando a comunidade.  
Com seriedade e alegria,  
debatendo temas do dia-a-dia.  
Entramos no ar com empolgação,  
defendendo os direitos do cidadão.*

### **POEMA AO SANITARISTA**

*Educação, promoção,  
vigilância ou gestão,  
é o que faz o sanitарista,  
esta é a nossa profissão  
Atuamos na saúde,  
buscando a qualidade  
de vida da população,  
com os princípios do SUS,  
promovendo a inclusão.  
Hospitais, ONGs, entidades federais,  
estatais, municipais,  
com a Saúde Coletiva,  
terão bons profissionais.*

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 9.612, de 19 de Fevereiro de 1998. Serviço de Radiodifusão Comunitária. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF de 20 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm)>. Acesso em: 18 dez. 2013.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRECHT, B. *Teorías de la Radio*. Barcelona: Península; 1973.

FÁBRICA DE PENSAMENTOS. Página de comunidade sobre Rap do *Facebook* Disponível em: <<https://www.facebook.com/FabricaDePensamentosByLeka.>>. Acesso em 29 set. 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – 21. ed - São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GIRARDI IMT, JACOBUS R. *Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo*. Porto Alegre: Revolução de Idéias; 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus>>. Acesso em: 18 dez 2013.

OBSERVAPOA. Observatório da Cidade de Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre/Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre (Procempa). Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p\\_bairro=155&hist=1&p\\_sistema=S](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p_bairro=155&hist=1&p_sistema=S)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

OLIVEIRA NETO A, PINHEIRO R. *O que a saúde tem a ver com rádio comunitária?: uma análise de uma experiência em Nova Friburgo - RJ*. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva; 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000200024&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000200024&script=sci_arttext)>. Acesso em 21 set. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa, 1986.

PEKELMAN R, VASCONCELOS MAD, SARTOR DG, SILVA EG. *Saúde e Cidadania nas ondas do rádio*. In: Anais do Congresso Internacional de Educación Popular en las Américas en el siglo XXI. Valladolid, Yucatán, México; 2009.

PERUZZO CMK. *Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil*. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife:1998.

PMPA – Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Site Oficial. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=156657&SHOWS+NACIONAIS+ENCERRAM+FESTIVAL+DE+RAP+NA+COHAB](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=156657&SHOWS+NACIONAIS+ENCERRAM+FESTIVAL+DE+RAP+NA+COHAB)>. Acesso em: 24 out. 2013.

TEIXEIRA JAC. *Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde - Utentes*. Lisboa: Análise Psicológica; 2004.